AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE *CHRYSOCYON BRACHYURUS* (ILLIGER, 1815) MANTIDO EM CATIVEIRO NO CRIADOURO PARQUE VIDA CERRADO

Luan de Jesus Matos de Brito¹

RESUMO: O presente estudo foi realizado no Criadouro Científico para fins de Conservação Parque Vida Cerrado, localizado no município de Barreiras, Bahia. Para realização do mesmo foi utilizado um indivíduo da espécie *C. brachyurus*, o qual foi submetido a uma avaliação comportamental, para a confecção do etograma. Todos os comportamentos expressados pelo animal foram considerados comuns à espécie, quando comparados ao descrito na literatura para animais de vida livre, não sendo observado nenhum comportamento atípico, estereotipado, constatando o bem-estar animal por parte da instituição.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Comportamento. Lobo-guará

INTRODUÇÃO

O *Chrysocyon brachyurus*, é uma espécie de canídeo encontrada por todo o Cerrado, pelo Pantanal, Mata Atlântica e em áreas de transição do Cerrado com a Amazônia e do Cerrado com a Caatinga. O lobo-guará é uma espécie considerada pouco ameaçada de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e Vulnerável pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio) devido ao declínio populacional da espécie nos últimos anos, decorrente do crescimento desordenado de áreas antropizadas e da perda e alteração de seu habitat (ICMBio, 2016). Considerando todas essas ameaças, e a tendência atual a diminuição das populações de vida livre, torna-se essencial o estabelecimento de uma população de cativeiro sustentável e em boas condições de bem-estar (VASCONCELOS, 2009).

METODOLOGIA

O presente estudo realizou-se no Criadouro Científico para fins de Conservação Parque Vida Cerrado, localizado no município de Barreiras, Bahia. Atualmente o Parque Vida Cerrado mantém dois casais em idade reprodutiva e dois filhotes, totalizando 6 indivíduos.

Como objeto principal do estudo, foi realizada a observação de uma fêmea, adulta com 3 anos de idade, chamada “Elke”. Para a observação do indivíduo, o observador localizou-se na frente do recinto há uma distância que não influenciasse o comportamento do animal. O tempo empregado para a avaliação foi de 2 horas por dia durante 16 dias do mês de fevereiro do ano

¹ Graduando em Ciências Biológicas (UNEB-Campus IX). E-mail: alua.tambuni@gmail.com.

de 2019, destes, 10 dias foram pela manhã e 6 pela tarde. Às 2 horas foram divididas em 5 minutos de observação e 5 minutos de intervalo. Totalizando 11 horas de observação. Estudos comportamentais de outros autores sobre indivíduos da mesma espécie (*C. brachyurus*) em condição de vida livre foram utilizados para embasar a elaboração do etograma. Tal preferência se deu pelo fato de que o recinto no qual o animal é mantido é composto de vegetação nativa, amplo, medindo 50x50m, que permite o trânsito da fauna silvestre de pequeno porte constituindo um ambiente similar ao encontrado na natureza.

Os dados levantados durante as observações para a construção do repertório comportamental, geraram oito categorias e nove subcategorias, sendo elas: alimentação, com: nutrir-se e forragear; locomoção; manutenção, com: coçar-se e repouso; social, com: interação agonística e não agonística com o companheiro de recinto; marcação de território, contendo defecar e urinar; enriquecimento ambiental e fora de vista. Através da predefinição das atividades, foi possível estabelecer dados que traduziram a rotina do animal dentro das categorias já citadas.

AVALIAÇÃO ETOLÓGICA DE FÊMEA DE LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*, ILLIGER, 1815).

O tema da etologia é o elo entre os aspectos moleculares e fisiológicos da biologia e da ecologia, é o que liga os organismos ao ambiente, sendo um dos atributos de maior importância da vida animal (SNOWDON, 1999). A etologia não é um importante campo científico apenas por si, mas também por ter importantes feitos e contribuições para outras disciplinas com aplicações para a sociologia, para as neurociências, para a conservação do meio ambiente e de recursos naturais, para o estudo do bem-estar animal e para a educação das futuras gerações (SNOWDON, 1999).

O estudo do comportamento de animais silvestres é fundamental para programas de criação e reprodução em cativeiro, que é entendida como resultado de condições físicas e mentais saudáveis dos animais e é um objetivo a ser alcançado por zoológicos e criadouros científicos (SILVA, 2008).

Quadro 1- Repertório comportamental utilizado para avaliação do espécime de *C. brachyurus* mantido no Parque Vida Cerrado

Atividade	Descrição	Tempo gasto
Fora de vista	Indivíduo se mantém fora da área de visão do observador, escondido na vegetação.	9,2683 horas
Locomoção	Indivíduo muda de lugar.	0,5425 horas
Marcação de Território	Demarcar como seu, através de urina e/ou fezes.	0,1916 horas
Coçar-se	Fricciona patas ou outras partes do corpo	0,1491 horas
FORAGEAMENTO sem a utilização de itens de EA	Espécime procura alimento olhando ou investigando olfativamente.	0,3178 horas
Nutrir-se	Ingerir alimento.	0,0376 horas
Comportamento agonístico e não agonístico	Presença ou ausência de comportamentos agressivos, submissos, exibitórios ou agressivos entre os indivíduos.	0,0046 e 0,0125 horas
Repouso	Indivíduo se encontra deitado	1,278 horas
Total		10,802 horas

Fonte: BRITO, 2019

O animal apresentou comportamentos similares aos descritos por Dietz (1981), sem a presença de movimento estereotipado e nada inabitual a sua espécie, garantindo assim, a afirmação de seu bem-estar por meio da observação de seu comportamento quando comparados a indivíduos de vida livre.

Enriquecimento ambiental

Enriquecimento ambiental é assente como o regime dado aos animais em cativeiro visando melhorar seu bem-estar fisiológico e psicológico (CORAT, 2009).

Fora do tempo de observação foi desenvolvido uma atividade de enriquecimento ambiental de trilha de cheiros. Espalhados pelo recinto, 10 saquinhos de papel pardo, sendo 3 com pasta de canela e 7 com iscas de frango. Ao ser liberado do cambamento (espaço de segurança), o animal seguiu a trilha até se encontrar entre dois sacos, um com canela e outro com frango, farejou o ar e se posicionou em cima do saquinho de frango e em seguida encontrou o de canela, após, se direcionou ao segundo saquinho contendo iscas de frango (3º saco), este no qual estava localizado preso á um arbusto, seguidamente, caminhou até onde se encontrava um quarto saco (3º de frango), posicionou abaixo dele farejando o solo, mas infelizmente não

o encontrou. Ao farejar o ambiente, foi em direção a mais um saquinho com canela e logo em seguida, encontrou o quarto saco no chão contendo frango. Posterior á encontrar seu 6º saco, o animal se direcionou ao fundo do recinto, retornando a área das iscas, dois minutos depois, porém, recolheu-se entre moitas e não demonstrou mais interesse na continuidade desta atividade deixando 4 saquinhos ainda a serem encontrados, finalizando assim o enriquecimento ambiental com trilha de cheiro. Esta ação teve duração de 1h interrupta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma análise geral do trabalho desenvolvido pela instituição referente ao bem-estar empregado na manutenção de animais sob cuidados humanos. A qual se mostrou positiva, a partir da expressão de comportamentos naturais, sem a expressão de comportamentos agressivos, estereotipados ou atípicos a espécie.

REFERÊNCIAS

CORAT, Clara de Souza, **Implantação de um programa de enriquecimento ambiental para cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) na Fundação Parque Zoológico de São Paulo**. 2009.

Monografia (Graduação de Bacharel em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

DIETZ, J. M. **Ecology and social organization of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*)**. 1981. **Doctal dissertation - Michigan State University, East Lansing, Michigan**, 1981.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Sumário executivo do plano de ação nacional para a conservação do lobo-guará**. ICMBio, 2016.

Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-lobo-guara/sumario_lobo-guara.pdf. Acesso em: 21 abr. 2019.

SILVA, Daniel L. **Comportamento de animais silvestres em cativeiro: protocolos para ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e chimpanzé (*Pan troglodytes*)**. Universitas Ciências da Saúde – vol.02 n.02 – pp. 210-227. 2004

SNOWDON, Charles T. **O significado da pesquisa em Comportamento Animal. Estudo de psicologia**. (Natal), Natal, v. 4, n. 2, p. 365-373, Dec. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1999000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2018.

VASCONCELOS, A. S. **O estímulo ao forrageamento como fator de enriquecimento ambiental para lobos guarás: efeitos comportamentais e hormonais**. São Paulo: [s.n.], 2009.